

Crianças na Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor (Estudo bíblico sobre Mt 26.17-19,(20-25),26-30)

Osmar Zizemer

- Saudação – Oração
- Cantos (de preferência de Sta. Ceia – HPD 141-152; 356-378)
- Leitura participativa do texto (todos deverão ter o texto em mão)
- Esclarecimento de palavras “difíceis” levantadas pelos próprios participantes (exemplos: “pães ázimos”; “Páscoa judaica”; “meu tempo está próximo”; “abençoar o pão”; “dar graças” pelo cálice; “sangue da nova aliança”; “remissão”) – eventualmente com o auxílio de outra versão da Bíblia, seguindo a ordem dos versículos.
- Leitura silenciosa individual
- Compartilhar das impressões que surgiram da leitura do texto. O que mais me chamou a atenção? O que parece ser o mais importante no texto?
- Comentário sobre o texto > análise de detalhes (pode ser lida/apresentada pelo[a] dirigente, ou por pessoas diferentes). Após cada unidade, dar breve espaço para reação de uma ou duas pessoas.

O nosso texto se divide em duas unidades distintas, sendo que a primeira prepara a segunda: a.) A ordem de preparar e o preparo da Ceia Pascal (vv.17-19); b.) A celebração da Ceia propriamente dita e a explicação da mesma (vv. 26-30).

I - Mt 26.17-19:

Com a expressão “no primeiro dia dos pães ázimos”, Mateus caracteriza claramente a ceia festiva que deverá ser preparada como sendo uma Ceia Pascal judaica. E o próprio texto diz isto literalmente nas palavras dos discípulos, que – tal qual servidores o fazem ao seu senhor – perguntam a Jesus: “Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?”

O preparo da Ceia Pascal exige uma série de providências: a) conseguir um aposento adequado com no mínimo 23 metros quadrados, já que de uma tal ceia devem participar no mínimo 10 pessoas; b) comprar o cordeiro pascal e carneá-lo conforme o rito prescrito; c) preparar pão asmo; d) providenciar os demais ingredientes da ceia, como ervas amargas e vinho; e) pôr a mesa festiva.

A Ceia Pascal judaica é celebrada em família, e dela participam também as crianças. Aliás, ainda hoje, na solenidade desta ceia entre os judeus, uma das crianças presentes deve se dirigir ao patriarca da família ou ao mais ilustre dos presentes, perguntando: “Que rito é este?” E, então, o inquirido faz a memória (catequese) da história da Páscoa.

A Festa da Páscoa judaica é um memorial dos grandes feitos de Deus ao libertar o seu povo da escravidão no Egito (Êx 12). Ela não quer apenas ser celebrada como lembrança de um evento do passado, mas deve ser atualizada, celebrada de tal maneira como se cada um dos presentes houvesse participado, respectivamente estivesse participando daquela primeira Ceia da Páscoa.

Os discípulos que Jesus envia para preparar a Páscoa, conforme Mateus, conhecem o dono e o local do aposento. Por isso, o evangelista não fala do carregador de água, a quem devem seguir até a casa (cf. Mc 14.13). Mas o seu nome não é revelado.



Crianças na Ceia do Senhor

Jesus apenas manda transmitir-lhe a sua vontade, à qual o dono da casa corresponderá: “O mestre diz (somente aqui o título ‘mestre’ é usado por Jesus com referência a si próprio!): O meu tempo está próximo.” O “meu tempo” de que Jesus fala é o tempo que Deus lhe determina e que ele aceita em obediência. Com esta frase Jesus afirma que “o tempo de sua paixão e morte”, que está próximo, é tempo escatológico; e a celebração desta Ceia da Páscoa com os seus discípulos é como que “a primeira badalada do sino, que sinaliza o irromper do reino de Deus, o irromper do fim dos tempos”.

II - Mt 26.26-29:

Após o preparo da Páscoa, no início da noite (para o judeu, o início do novo dia), Jesus se reúne com os doze discípulos para a ceia.

A Ceia Pascal inicia com os pratos de entrada (de que fazem parte: a invocação da bênção do dia festivo; o primeiro cálice; o consumo das ervas amargas e da massa de frutas; a memória (catequese) da páscoa e o segundo cálice). Durante esta etapa da Ceia, o evangelista fixa a indicação do traidor (Mt 26.20-25).

Após a entrada, vem o prato principal. Com ele se forma a comunhão de mesa propriamente dita dos participantes. É no decorrer deste momento da Ceia que Jesus procede àquilo que conhecemos como “instituição da Santa Ceia” (vv. 26-29).

Podemos dividir a instituição da Santa Ceia em três momentos: a) a narrativa do agir de Jesus; b) as palavras de interpretação dos elementos; c) a perspectiva escatológica da Ceia.

- a.) “Jesus tomou um pão (ázimo), deu graças, o partiu e o deu aos seus discípulos” (v. 26 a).
“A seguir tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos” (v. 27 a).

Ao tomar um pão, dar graças, parti-lo e dar um pedaço a cada um dos participantes, Jesus procede como toda a pessoa que preside uma Ceia de Páscoa judaica ou outra ceia festiva. Ao dar graças, tanto pelo pão como pelo cálice, em cada refeição, o fiel judeu reconhece e louva o Criador como o doador de todo o necessário para o corpo e a vida. Uma oração de agradecimento conhecida e muitas vezes usada nesta ocasião diz: “Louvado sejas, Senhor nosso Deus, rei do universo, que fazes com que da terra surja o pão” e “Louvado seja Deus, que criou o fruto da videira”. Também tomar o cálice nas mãos, agradecer a Deus e dá-lo a cada um dos participantes é tarefa de quem preside a ceia, geralmente o patriarca da família ou o mais ilustre dos presentes.

Na Ceia da Páscoa, consumia-se o cordeiro pascal (Êx 12) entre a distribuição do pão e do cálice.

- b.) Decisivas são as palavras de interpretação de Jesus:

“Tomai, comei; isto é o meu corpo” – A expressão “meu corpo” significa “eu mesmo”. Portanto, Cristo diz aqui: “Tomai, comei; isto sou eu!” Neste pão, portanto, ele se dá a si mesmo aos participantes de sua ceia. Lutero diz que “em, com e sob este pão” Cristo está presente, e se dá a si mesmo, e concede a sua comunhão aos participantes desta ceia.

“Bebei dele todos, porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para a remissão dos pecados.” Quanto ao conteúdo do cálice a beber, vemos que no v. 29 ele é denominado “fruto da videira” (cf. Is 32.12) e com certeza descreve o **vinho**. Pois vinho era a forma como o produto da videira era conservado e transportado, e o



Crianças na Ceia do Senhor

vinho – ao lado do pão e do óleo de oliva – compunha o alimento básico do povo no dia-a-dia na região do Mediterrâneo (conforme W. Bauer, *Wörterbuch zum Neuen Testament*, verbete *généma*).

Jesus interpreta o cálice como sendo o seu “sangue”. O sangue na compreensão bíblica é a sede, o portador da vida. Derramar o sangue, portanto, significa “ser morto”, “morrer”. “Sangue da (nova) aliança” é expressão que faz alusão a Êx 24.8. Lá, Moisés compromete o povo com as leis do decálogo e então asperge do sangue do sacrifício sobre eles e diz: “Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras.” Assim, Jesus, que está para entregar a sua vida morte propiciatória pelos nossos pecados na cruz e, desse modo, estabelece a nova aliança com Deus, neste cálice concede comunhão nesta (nova) aliança com Deus, respectivamente concede parte nesta aliança da fidelidade indestrutível de Deus para com os seus e lhes dá participação na salvação eterna. “Para a remissão dos pecados” é expressão que aparece explicitamente somente em Mateus, mas é pressuposta nas palavras de instituição em Marcos, Lucas e 1 Coríntios. A expressão “em favor de muitos” indica que a remissão dos pecados através da morte propiciatória de Cristo tem caráter universal, isto é, não se restringe apenas ao povo da antiga aliança, mas se estende a todos os povos do mundo (veja ordem do Batismo em Mt 28.19-20).

c.) “Desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.”

Ao mesmo tempo em que esta frase aponta novamente para a morte iminente de Cristo (veja acima “meu tempo está próximo”), ela encerra a promessa do Reino de Deus, em sua plenitude. Jesus promete beber do fruto da videira no reino de Deus com aqueles a quem ele concede sua comunhão.

A partir daí, pode-se afirmar que a Ceia do Senhor que nós celebramos é sempre uma antecipação da ceia com Cristo no reino de Deus.

Perguntas para discutir e aprofundar:

- Pode-se afirmar que a Ceia do Senhor que nós celebramos hoje é um memorial daquela Ceia que Jesus celebrou com os seus discípulos. O que significa isto para você hoje?
- Qual é o aspecto da Santa Ceia que, após este estudo de detalhes, ficou sendo o mais importante para você hoje?
- Qual é a certeza de fé que a participação na Santa Ceia dá para você?

Oração – Bênção – Canto final.

